

Enfermagem Brasil 2017;16(6):391-402

## REVISÃO

### Atividade laboral do enfermeiro e a relação com a síndrome de *burnout*

Bruna Fávero\*, Ana Maria Bellani Migott\*\*

*\*Enfermeira graduada pela Universidade de Passo Fundo, residente no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, \*\*Enfermeira, psicóloga, docente do Curso de Enfermagem na Universidade de Passo Fundo*

Recebido em 12 de março de 2017; aceito em 04 de outubro de 2017.

**Endereço para correspondência:** Bruna Fávero, Rua Duque de Caxias, 1294, Centro Histórico, 90010-281 Porto Alegre RS, E-mail: brunafavero94@gmail.com, Ana Maria Bellani Migott: migott@upf.br

## Resumo

**Objetivo:** Verificar se o enfermeiro que atua em ambiente hospitalar está sujeito à síndrome de *burnout*. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou artigos na Bireme e no Google Acadêmico e teve como critérios de inclusão: textos disponíveis completos, escritos no idioma português, publicados entre 2000 e 2015 e referir-se à síndrome de *burnout* em enfermeiros na área hospitalar. **Resultados:** Dos 357 artigos encontrados, foram utilizados 12, dos quais 4 originários da Lilacs, 4 da Bdenf e 4 do Google Acadêmico. Metade destes apontou que a sobrecarga de trabalho é o principal fator causador de estresse laboral e *burnout* seguido por múltiplos vínculos empregatícios. As atividades relacionadas à administração de pessoal foram as mais estressantes. **Conclusão:** Constatou-se que o trabalho do enfermeiro no hospital é estressante e favorece o desenvolvimento da síndrome de *burnout*.

**Palavras-chave:** esgotamento profissional, ocupações, enfermeiros, medicina hospitalar.

## Abstract

### **Labor nurses activity and the relationship with the burnout syndrome: integrative review**

**Objective:** To verify if the nurse working in hospitals is subject to the burnout syndrome. **Method:** This study is an integrative literature review, which aimed to articles in the Bireme and Google Scholar, and had as inclusion criteria: full texts available, written in Portuguese, published between 2000 and 2015, and nurses who referring burnout syndrome in the hospital area. **Results:** We found 357 articles, but used only 12, of which 4 are from Lilacs, 4 Bdenf and 4 Google Scholar. Half of these articles pointed out that the workload is the main cause of work stress and burnout. Activities related to personnel administration were the most stressful, and the workload is the main triggering factor followed by multiple employment relationships. **Conclusion:** We noted that the nursing work in hospital is stressful and favors the development of burnout syndrome.

**Key-words:** professional burnout, occupations, nurses, hospital medicine.

## Resumen

### **Actividad laboral del enfermero y la relación con el síndrome del burnout**

**Objetivo:** Verificar si el enfermero que trabaja en los hospitales está sujeto a la síndrome de *burnout*. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura que tiene como objetivo los artículos de la Biblioteca Virtual en Salud y Google Scholar y tuvo como criterios de inclusión: textos disponibles completos, escritos en portugués, publicados entre 2000 y 2015 y referencia el síndrome del *burnout* en enfermeros en el área hospitalaria. **Resultados:** De los 357 artículos encontrados, se utilizaron 12, de los cuales 4 eran de Lilacs, 4 Bdenf y 4 Google Scholar. La mitad de ellos señaló que la carga de trabajo es la principal causa de estrés laboral y *burnout*. Las actividades relacionadas con la administración de personal fueron las más estresantes y la carga de trabajo es el principal factor desencadenante seguido de múltiples relaciones de empleo. **Conclusión:** Se observó que el trabajo de enfermería en el hospital es estresante y favorece el desarrollo del síndrome de *burnout*.

**Palabras-clave:** agotamiento profesional, ocupaciones, enfermero, medicina hospitalar.

## Introdução

A palavra trabalho tem sua origem do latim *tripalium*, de forma que os elementos tri, que significa “três”, e palum, que significa “madeira”, assim, *tripalium* era o nome de um instrumento de tortura constituído de três estacas de madeira afiadas comum em tempos remotos na região europeia. Desse modo, originalmente, “trabalhar” significava “ser torturado”, porém com o passar do tempo e a evolução da sociedade, trabalhar se tornou uma necessidade para garantir sobrevivência e outros objetivos foram assegurados como moradia, vestimenta, segurança, lazer e autorrealização como Maslow [1] descreve em sua teoria das necessidades humanas básicas, e o trabalho passou a ser um instrumento para qualidade de vida e não uma tortura.

Com a revolução industrial, novos métodos de organização do trabalho foram implantados refletindo diretamente no sistema trabalhista, devido ao surgimento da utopia de trabalhar mais para lucrar ainda mais. Esse trabalho que traz o sustento, também poderá trazer problemas à saúde no trabalhador, principalmente no âmbito da saúde mental [2].

O trabalho do enfermeiro, além dos riscos que envolve, é uma profissão de grande desgaste e os hospitais constituem-se um dos ambientes de trabalho mais estressantes, pois lida com sofrimentos ao longo do ciclo vital, o que corrobora para desenvolvimento de transtornos mentais [3]. Segundo duas estudiosas sobre o assunto “o stress tem haver com a resistência às pressões, com a habilidade de lidar com demandas e mudanças [4]” e também reforça que o trabalho pode causar estresse e que há ocupações consideradas mais estressantes tais como o policial, professor, vendedor, entre outras.

As primeiras relações entre trabalho e psicopatologia foram descritas por Le Guillant em 1950, que observou as atividades das telefonistas em Paris e em 1980 o francês Christophe Dejours publicou a obra “A loucura do trabalho” que trata das repercussões da organização do trabalho no campo psíquico [5]. Esse autor diz que “é preciso reconhecer que o conflito que opõem o trabalho à vida mental é um território quase desconhecido”, relata também que se o trabalho permite a diminuição da carga psíquica é equilibrante e se não permite essa diminuição ele é fatigante por tornar-se fonte de tensão e desprazer originando a patologia [6].

Estudos afirmam que sofrimento psíquico no trabalho afasta as pessoas de suas atividades profissionais, sobretudo no hospital, embora haja estudos sobre essa situação, ainda não se percebe uma correlação direta do adoecimento como algo desencadeado pelo próprio trabalho. Há mais reconhecimento das doenças relacionadas ao trabalho quanto aos aspectos orgânicos de forma que existe um fator que comprove dados objetivos, mas no campo subjetivo (saúde mental), essas evidências parecem se distanciar, recaindo sobre o próprio indivíduo devido a suas características psicológicas e, portanto, ficam invisíveis na relação processo saúde-doença laboral [7].

Dentre os transtornos mentais relacionados à saúde do trabalhador, observa-se a crescente incidência da síndrome de *burnout* (SB) ou estresse profissional. Essa expressão é originário do inglês “queimar-se” que no CID 10 recebe o código Z73.0 [8]. A SB foi descrita pela primeira vez por Freudemberger [9], em 1974, com objetivo de explicar a deterioração profissional, principalmente nos trabalhadores que tem contato direto com pessoas. A definição mais aceita de SB é de Christina Maslach e Susan Jackson as quais afirmam que a síndrome resulta do envolvimento sequencial de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal [10].

Na exaustão emocional (EE) ocorre manifestação física ou psíquica caracterizada pela falta ou pouca energia para o trabalho e sentimento de esgotamento emocional que leva a desentusiasmo, frustração e tensão. Despersonalização (DP) é o desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no trabalho como endurecimento afetivo, insensibilidade ou até dissimulação com os clientes, colegas ou organização tratando-os como objetos e na baixa realização profissional (RP), ocorrem sentimentos de inadequação pessoal e profissional, o trabalhador se autoavalia de forma negativa tornando-se infeliz, insatisfeito surgindo sentimentos de fracasso e incapacidade [11-13]. Tem-se afirmado que a exaustão emocional é um preditor da despersonalização e esta prediz a baixa realização profissional [14].

A *Health Education Authority* [12,15] afirma que a enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante, uma vez que trabalha direta e diariamente com outras pessoas. O enfermeiro por estar submetido continuamente aos fatores geradores de estresse laboral como escassez de pessoal, sobrecarga, baixa participação nas decisões, sentimento de injustiça nas relações laborais, remuneração inadequada, entre outras situações deixando-o vulnerável a desenvolver psicopatologias, especialmente a SB. Estudos relatam que

professores, magistrados, cuidadores e outras classes trabalhistas também estão propensos a desenvolver a SB por estarem em contato direto com pessoas [16,17].

A organização do trabalho, por sua vez, é peça fundamental para desencadear ou inibir uma sobrecarga psíquica, pois, quando há liberdade na organização, o trabalhador se sente mais valorizado e com seu poder de decisão levado em conta, por outro lado, quando esse rearranjo é bloqueado, o sofrimento se instala acumulando-se no aparelho psíquico, ocasionando desprazer e tensão. Uma organização autoritária que não permite uma saída à energia tensional desencadeia um aumento da carga psíquica, principalmente se o trabalho for intelectual invés de manual e está diretamente ligado a pessoas [6].

Considerando as vivências adquiridas durante a prática acadêmica pelo contato diário com enfermeiros, nota-se fadiga, exaustão emocional, atitudes de indiferença perante pacientes, familiares e colegas e em alguns casos o pior: baixa realização profissional. Percebe-se que o enfermeiro acaba vivenciando um ambiente laboral com muitas pressões de modo que muitas vezes seu olhar se dirige somente para o cuidado do pacientes, esquecendo-se de seu próprio cuidado. A temática SB é pouco debatida pela Enfermagem no seu campo laboral. A par desta pequena reflexão para realizar esse estudo questiona-se: na atividade laboral do enfermeiro pode-se desenvolver a síndrome de *burnout*?

Este estudo se faz importante visto que seu tema é uma questão da atualidade que vem afetando muitos trabalhadores especialmente os que em seu ofício lidam diretamente com pessoas, neste caso o enfermeiro e tende a aumentar devido ao aumento de trabalho, cobranças, pouca valorização, etc. Baseando-se na contextualização apresentada, tem-se como objetivo deste estudo verificar se o enfermeiro que atua em ambiente hospitalar está sujeito à síndrome de *burnout*.

## Métodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura visto que esse método de pesquisa reúne e sintetiza os tipos de estudos publicados referentes a um tema específico de maneira sistemática e delimitada, o que contribui para maior aprofundamento do assunto [18]. Os artigos encontrados foram pesquisados a partir de consulta de cadastros dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: *burnout*, enfermeiro e hospital. Inicialmente resultou em 350 artigos sendo destes 307 na Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), 17 na Lilacs (Bases de dados de Literatura Latino-americana de Ciências da saúde), 14 na Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), 05 na IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), 04 na Central- Ensaio Clínico controlados, 02 no Colecionário SUS e 01 no PAHO (*Pan American Health Organization*).

Como critério de inclusão para a análise foi estabelecido que os textos estivessem disponíveis completos, escritos no idioma português, publicados entre os anos 2000 a 2015 e referir a síndrome de *burnout* em enfermeiros na área hospitalar. Foram aceitos artigos intitulados ou com descritores “esgotamento profissional”, uma vez que este é equivalente à *burnout*. Como critérios de exclusão foram considerados os artigos em outros idiomas, diferentes do português, resumidos ou incompletos, estarem repetidos nas bases de dados, incompatíveis com o período de tempo definido e que tratassem a SB em outra classe profissional díspar do enfermeiro.

Após filtragem foram selecionados 08 artigos nas bases de dados que passaram por análise completa buscando responder a questão problema e atender os objetivos desse estudo. Foram encontrados outros 07 artigos de busca manual no Google Acadêmico e 04 selecionados para o estudo. Este levantamento ocorreu no período de julho a agosto de 2015 e foram aceitos 12 artigos para esta revisão integrativa. A figura 1 simplifica e mostra a metodologia utilizada, número de artigos encontrados e bases de dados que estavam indexados. Houve uma igualdade entre o número de artigos encontrados e suas bases de dados.

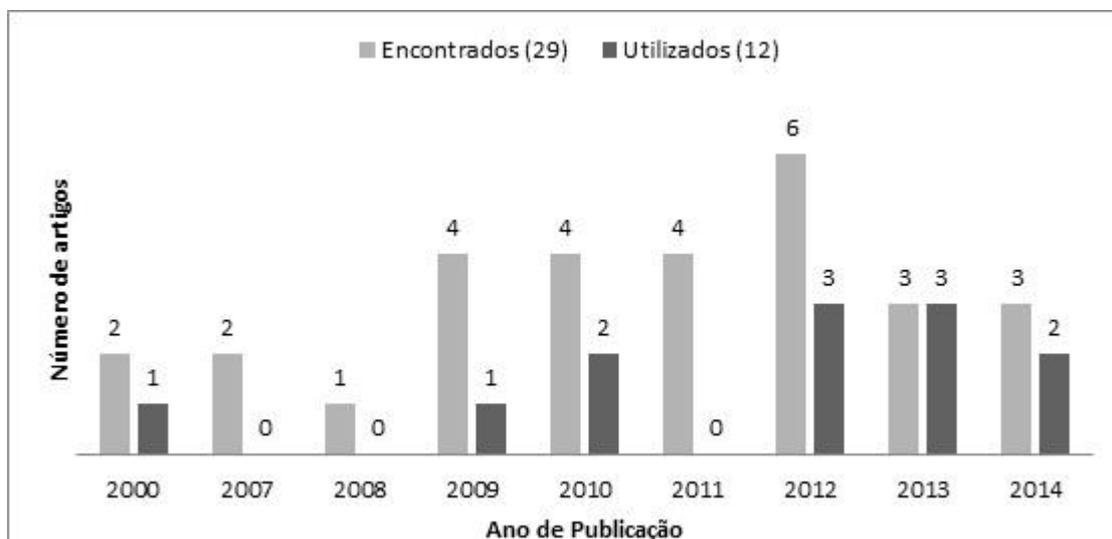


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

**Figura 1** - Total de artigos encontrados, selecionados, excluídos, utilizados e suas bases de dados.

## Resultados

Depois de realizada a coleta dos 12 artigos, os mesmos foram lidos na íntegra e então se procedeu à análise dos mesmos. Nos gráficos e quadros abaixo os dados encontrados estão dispostos de forma a mostrar o que os autores estudaram fazendo uma panorâmica do tema em questão. No gráfico 1 é apresentado o número de artigos encontrados nas bases de dados e ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

**Gráfico 1** - Relação de publicações por ano e números de publicações encontradas e utilizadas.

Percebemos no gráfico 1, uma estabilidade de publicação de artigos relacionados com enfermeiros e a SB, nos anos de 2000 e 2007, uma queda em 2008; e entre 2009 e 2012 um aumento, resultando um total de 18 artigos sendo o período de maior número de publicações. Nos anos de 2013 e 2014 novamente houve uma leve queda na produção, e no período em que foi realizada a busca não foram encontradas publicações no ano de 2015.

Para melhor sintetização e diálogo dos achados foram elaboradas alguns quadros e os artigos estão dispostos na ordem em que foi realizada a leitura. O quadro abaixo se constitui

em uma sinopse dos achados contendo título, autor, profissão, revista/periódico, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos.

**Quadro 1** - Panorama da sumarização das referências encontradas na busca às bases de dados.

<b>Título</b>	<b>Autor/ Profissão</b>	<b>Revista/ Periódico; Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>
A Síndrome de burnout no Enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares	Rossi et al. [1,2].	Rev Pesq: Cuid Fundam online 2010	Descritivo quantitativo	Comparar os indicativos da Síndrome de burnout em enfermeiros de uma unidade de atenção básica e de setores fechados hospitalares e discutir fatores favoráveis ao desenvolvimento e a sintomatologia da síndrome.
Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas	Oliveira et al. [1]	Rev Enferm UERJ 2013	Quantitativo, exploratório, descritivo	Identificar os esforços e recompensas no trabalho de residentes de enfermagem em unidades especializada, verificando possível associação com o risco de estresse ocupacional.
O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa	Sá [1]	Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN 2014	Epidemiológico seccional	Identificar fatores associados ao estresse psicossocial dos enfermeiros que atuam em um hospital de oncologia.
Enfermeiro hospitalar e o stress	Bianchi [1]	Rev Esc Enferm USP 2000	Quantitativo, transversal, descritivo	Verificar o nível de stress para os enfermeiros que atuam em unidades abertas e fechadas da instituição hospitalar e caracterizar os estressores na atuação desses enfermeiros.
Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	*Monte et al.	Acta Paul Enferm 2013	Transversal	Avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos profissionais enfermeiros dentro das Unidades de Terapia Intensiva e identificar os agentes estressores associados ao desencadeamento do estresse segundo a Escala Bianchi de Estresse.
A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência	*Martins et al.	Rev Enferm UFPE 2010	Quantitativo, exploratório, descritivo	Descrever as influências do ritmo de trabalho do enfermeiro na emergência hospitalar na sua saúde mental; identificar as formas de percepção do enfermeiro

hospitalar				quanto aos riscos de adoecimento no seu trabalho; discutir as estratégias de autocuidado realizadas pelo enfermeiro da emergência.
Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo	*Afecto et al.	<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i> 2009	Exploratório, descritivo, transversal e de campo	Avaliar os fatores de estresse ocupacional, e identificar a existência de sinais e sintomas da Síndrome de burnout em enfermeiros que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/ RS	Barboza et al. [1]	Rev Enferm UFSM 2013	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.
Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife	Galindo et al. [3,4]	Rev Esc Enferm USP 2012	Descritivo, transversal, censitário	Identificar a ocorrência de <i>burnout</i> , detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.
Ocorrência de síndrome de burnout em enfermeiros residentes	Tavares et al. [1]	Acta Paul Enferm. 2014	Transversal	Identificar a ocorrência da síndrome de burnout em residentes de enfermagem.
Síndrome de burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro	Lopes et al. [1]	Enfermagem em Foco 2012	Revisão integrativa de literatura	Identificar no universo profissional dos enfermeiros a (in)existência de relação entre a síndrome de burnout e a ausência de qualidade de vida no trabalho.
O trabalho do enfermeiro e a síndrome de burnout: revisão integrativa da literatura	Basílio et al. [1]	CuidaArte Enfermagem 2012	Revisão integrativa de literatura	Identificar dados, em artigos nacionais com circulação internacional, sobre a síndrome de burnout e o trabalho do enfermeiro, e como propósito delinear o estado da arte com relação a este aspecto.

\*graduação não identificada; <sup>1</sup>Enfermeira; <sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem; <sup>3</sup>Médica; <sup>4</sup>Graduanda de medicina. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Podemos notar que dos doze artigos, nove identificam a formação dos autores, os quais praticamente todos são escritos por enfermeiros e três não trazem identificação da graduação dos autores, somente consta a universidade ou instituição na qual foi realizado o estudo. Este dado aparece no quadro 1 contendo um asterisco (\*) identificatório. Um estudo foi escrito por graduandas de enfermagem em orientação com enfermeiras e outro estudo publicado por médicas e graduandas de medicina. Os artigos foram publicados em revistas de circulação nacional e/ou internacional, relacionadas à área de enfermagem e a maioria dos estudos foi de ordem qualitativa descritiva.

A seguir serão demonstrados resumidamente os principais achados advindos da análise dos artigos encontrados na base de dados no período de estudo a partir da ordem de leitura dos textos.

**Quadro 2** - Sinopse contendo os autores e os principais resultados obtidos por estes.

Autor	Principais resultados
Rossi et al. 2010	Na área hospitalar 80% dos enfermeiros apresentou indicativo de <i>burnout</i> , na unidade básica 10%. As causas apontadas para esse estresse foi: pouco tempo para realizar as atividades, mais de um emprego, inatividade física. A sintomatologia referida foi dores, insônia e irritação diariamente e cefaleia semanalmente.
Oliveira et al. 2013	Existe relação entre os esforços e o estresse ocupacional, pois os residentes de enfermagem se sentiam estressados pela pressão de tempo e carga pesada de trabalho, muita responsabilidade e esforço físico e as interrupções e incômodos intensificam isto. Quanto às recompensas, a maioria recebia apoio, respeito da chefia e colegas e tratamento justo.
Sá 2014	Apresenta que os jovens, os solteiros e os que se sentiam tristes/deprimidos juntamente com o alto nível de esforço despendido, recompensa mínima recebida (salário, estima, oportunidades), insatisfação e intenção de abandonar a profissão apresentaram maior chance de ter desequilíbrio esforço-recompensa. Nota-se reduzido número de pessoal, elevada carga física e psicológica, falta de apoio no trabalho e de reconhecimento pelas chefias e toda sociedade.
Bianchi 2000	Há stress em instituições hospitalares e o enfermeiro de unidade aberta é o mais estressado principalmente no relacionamento com outras unidades e supervisores, assistência, coordenação de atividades e condições de trabalho, enquanto os de unidade fechada somente com relação ao funcionamento da unidade. O nível de estresse quanto à administração de pessoal foi igual em ambas as unidades e se sobressaiu das outras atividades.
Monte et al. 2013	As atividades desempenhadas na UTI são desgastantes pela constante postura de alerta devido a características da rotina e os pontos mais estressantes foram nas áreas das condições de trabalho para desempenho das atividades, atividades relacionadas à administração de pessoal e assistência de enfermagem.
Martins et al. 2010	O ambiente laboral da emergência é desencadeador de estresse e fatores interligados como exigência de grande atenção, concentração e força física ou emocional favorecem ao desenvolvimento de <i>burnout</i> .
Afecto et al. 2009	Os fatores intrínsecos ao trabalho como o desgaste físico e emocional, a falta de recursos humanos e os sentimentos pelo trabalho (desgastante) foram relatados como estressores. No MBI: 16,1% estão vivendo a EE, 2,4% possuem tendência à DP e quanto à RP 6,1% nunca ou raramente.
Barboza et al. 2013	Três eixos temáticos são causadores de estresse: estrutura física inadequada e falta de recursos materiais, relações interpessoais e gerenciamento/ administração.
Galindo et al. 2012	Metade dos enfermeiros apresentava altos níveis de esgotamento emocional, 27% despersonalização e 4,8% baixa realização profissional, 4,7% com <i>burnout</i> . Manifestava-se EE em profissionais que realizavam suas tarefas com muita

	rapidez, consideravam o salário incompatível, sexo feminino e com até 5 anos de formação. DP quem tinha até 05 anos de formado e realizar tarefas muito rápido e baixa RP em quem acumulava funções diferentes e não via possibilidades de ascensão. O suporte organizacional foi percebido insuficiente pelos enfermeiros com menos de 05 anos de profissão.
Tavares et al. 2014	20,83% dos residentes apresentaram alterações nas três dimensões (EE, DP, RP). Dos residentes com alterações sugestivas de <i>burnout</i> , todos são jovens, sexo feminino, recém-formados, solteiros, sem filhos e que atuam no cuidado especializado com pacientes crônicos ou graves.
Lopes et al. 2012	Há relação da SB com a qualidade de vida no trabalho. O relacionamento interpessoal é um dos fatores contribuintes.
Basílio et al. 2012	Evidencia a existência da síndrome em profissionais da área da saúde, sugere a discussão sobre as sobrecargas de trabalho, necessidade de identificar as fontes geradoras, seu tratamento, decorrências e acompanhar o profissional acometido, além de estudos sobre motivação no trabalho.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

## Discussão

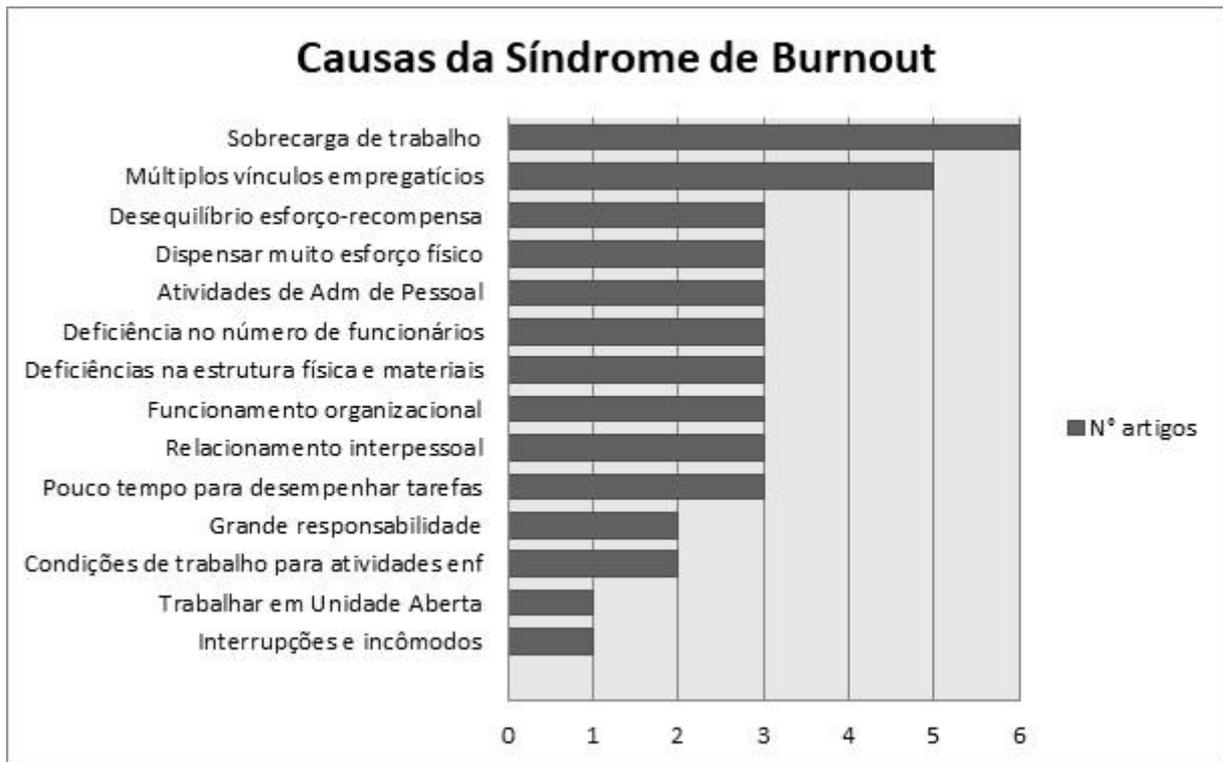
Podemos relacionar o aumento de publicações sobre o tema *burnout* nos últimos anos, como visto no gráfico 1, com a emergência das questões relacionadas à saúde mental na última década principalmente em decorrência da Reforma Psiquiátrica com a publicação da Lei 10.216/01 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental [19].

Além desta situação, a questão relacionada à saúde do trabalhador também começou a ganhar mais atenção. Com isso estamos vivendo uma transição de paradigmas que está permitindo trazer e debater assuntos relacionados à saúde mental e ao trabalho que antes eram ignorados ou menosprezados seja por falta de conhecimento ou preconceitos.

Segundo os resultados dos artigos analisados no quadro 2, evidenciou-se que o estresse está mais presente na atividade laboral do enfermeiro que trabalha no hospital do que do enfermeiro que trabalha em unidades básicas de saúde. Dentro do hospital as unidades abertas quando comparadas às fechadas são mais estressoras e as atividades de administração de pessoal são consideradas as mais estressantes [23,24,26]. Este resultado desvela que as atividades de assistência ao paciente não são produtoras de maior estresse do que outras atividades e acaba por apontar uma discordância entre a pesquisa e conhecimento popular. Há estudos que reforçam estes achados e relatam que a SB se desenvolve mais em decorrência do somatório dos fatores do processo de cuidar do que a modalidade de trabalho realizada e os graus de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional podem variar de acordo com as características pessoais e ocupacionais do grupo [13].

Nos levantamentos realizados com a utilização da escala *Maslach Burnout Inventory*, observou-se nos estudos que há um baixo percentual de desenvolvimento da síndrome no trabalho do enfermeiro, menos de 5% dos entrevistados, porém o que chama a atenção nos estudos é o número de profissionais suscetíveis a desenvolverem o *burnout*, ou seja, que estão vivenciando algum tipo de alteração em qualquer uma das três dimensões (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) sendo estes candidatos importantes a desenvolverem a síndrome de *burnout* [3,12,14].

O gráfico 2, a seguir sintetiza os principais causadores de estresse laboral e síndrome de *burnout* resultantes das atividades do enfermeiro que trabalha em hospital. Foram apontados em ordem decrescente, os fatores desencadeantes da estafa profissional e o número de artigos que relatam esta situação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

**Gráfico 2** - Principais causas de burnout no ambiente hospitalar.

Podemos constatar no gráfico acima que o principal fator desencadeador de estresse laboral do enfermeiro no ambiente hospitalar apresentado pelos autores é a sobrecarga de trabalho [12,21,22,25-27], independente do setor que trabalha, seja assistencial ou administrativo, uma vez que ao acumular funções o enfermeiro não consegue desempenhá-las com êxito e acaba se frustrando [25].

Ter múltiplos vínculos empregatícios [3,12,20,22,25] também foi apontado como desencadeador do *burnout*, pois o profissional deixa de realizar atividades pessoais e de lazer como a não prática de atividade física [20,25], e com isso acaba envolvido somente com o trabalho, ficando mais tenso e isolando-se, o que interfere de forma negativa na sua qualidade de vida.

O relacionamento interpessoal tenso e ou desarmonioso foi considerado outro causador de estresse no ambiente hospitalar, seja entre colegas, superiores ou subordinados, pois causa conflitos e sofrimentos como se pode perceber no gráfico 2 a partir dos achados dos estudos [3,25,26]. Não esquecendo que a relação com o paciente e familiar também pode ser geradora de estresse.

Em algumas literaturas [20,21,25] o pouco tempo para desempenhar as atividades também foi classificado como fator desencadeante do estresse laboral, pois o enfermeiro se sente pressionado constantemente, principalmente quando trabalha em setores hospitalares fechados se comparado com atenção básica de saúde e com os setores abertos. O enfermeiro recém-graduado, com pouca habilidade prática para realizar grande número de tarefas, pouca vivência para contornar situações e para tomada de decisões, aliado a dificuldade para autocontrolar suas emoções tem mais probabilidade de sofrer de esgotamento profissional, contribuindo para a presença do *burnout*, que o profissional com maior tempo de serviço [21].

O funcionamento organizacional foi apontado como outro desencadeador de estresse pelo modelo hierarquizado e burocrático das organizações hospitalares, evidenciado pela falta de respaldo e apoio institucional [3,12,25], o que vai ao encontro de Dejours no livro "Psicodinâmica do Trabalho", que afirma que a organização do trabalho é peça fundamental para desencadear ou inibir uma sobrecarga psíquica [6].

As deficiências na estrutura física e recursos materiais impõem maior esforço físico para realizar as tarefas e impedem a correta realização de técnicas desencadeando insatisfação com o trabalho [25,26]. Por conseguinte, dispensar muito esforço físico para a

realização da tarefa foi apontado como outro causador de estresse [21,22,25], uma vez que faz o trabalhador entrar em exaustão física, surgindo sintomas somáticos como cefaleia, irritabilidade, pressão arterial alta, dores osteomusculares, ansiedade, insônia, pequenas infecções e problemas gastrointestinais [14,20,22]. A deficiência no número de funcionários corrobora estes fatores visto que sobrecarrega o enfermeiro levando ao desgaste físico e emocional pelo acúmulo de tarefas [3,22,25].

As atividades de administração de pessoal se sobressaíram como causadoras de estresse das outras atividades quando utilizado a Escala de Bianchi de Stress [23,24]. Quando comparado setor fechado com setor aberto, o setor aberto foi considerado mais estressante e as atividades relacionadas à administração foram as mais favoráveis para síndrome de *burnout* [23], e quando verificado na unidade de terapia intensiva [24] este dado se repetiu o que infere que há uma grande responsabilidade por parte do enfermeiro sobre a equipe quanto ao controle e distribuição dos funcionários, supervisão de atividades, elaboração de escalas mensais, o que caracteriza a administração de pessoal uma área estressante para o enfermeiro [23,24,26]. Uma literatura aponta para a necessidade de existir um enfermeiro que desempenhe atividades unicamente administrativas para que assim tanto o enfermeiro administrativo como o assistencial possam melhor realizar seus trabalhos diminuindo o estresse laboral [26].

Desequilíbrio esforço-recompensa também pode ser considerado outro fator importante visto que o hiato entre muito esforço despendido e mínima recompensa recebida, tanto de ordem material (benefícios, cuidados com o bem-estar) quanto simbólica (oportunidades, estima, reconhecimento) faz com que o enfermeiro perca a satisfação e a motivação com o trabalho e isso se torne uma fonte de tensão e de desmotivação [12,21,22].

A grande responsabilidade nas atividades que deve realizar também é desencadeador de estresse [14,21] principalmente quando aliado ao tempo de formação, pois para alguns autores, o enfermeiro com pouco tempo de prática tem mais expectativas não concretizadas, dificuldades para vislumbrar melhores condições laborais, insegurança e conseqüentemente maior vulnerabilidade à síndrome de *burnout* [12,14].

Interrupções e incômodos das atividades, como paradas repetitivas, também são considerados causa de desgaste e estresse, pois faz o profissional perder muito tempo, desvia atenção e pode causar erros ou iatrogenias principalmente se o enfermeiro ainda não possui domínio do processo de trabalho [21].

Praticamente todos os estudos apontaram a predominância do gênero feminino na categoria [3,12,14,20,22-24,26]. Historicamente a enfermagem vem sendo constituída de maneira quase exclusiva por mulheres, pois profissões que aparentemente apresentam menor status e demandem de cuidado são exercidas pelo sexo feminino. As mulheres sofrem desvantagens como a responsabilidade de assumir, além do trabalho, tarefas domésticas, o cuidado dos filhos, o que se caracteriza em dupla jornada de trabalho, tornando-as mais vulneráveis ao *burnout* do que os homens. Também, considera-se que estas estão mais propensas a se envolverem com os problemas dos pacientes e por usarem a negação e a repressão como mecanismos de defesa [12].

## Conclusão

O intuito desta revisão integrativa foi descrever o que a literatura traz sobre a atividade laboral do enfermeiro e o desenvolvimento da SB. Em resposta a esse questionamento constatou-se que o trabalho do enfermeiro no hospital é estressante e favorece o desenvolvimento da SB. As atividades relacionadas à administração de pessoal foram as mais estressantes, sendo a sobrecarga de trabalho o principal fator desencadeador seguido por múltiplos vínculos empregatícios.

Além dessa situação, recai sobre o profissional recém-formado maior propensão a desenvolver *burnout*, pois este está submetido a maior tensão no processo de trabalho, portanto se faz merecedor de maior atenção por parte da instituição.

Finalizando e de acordo com os achados devem-se estimular discussões e debates nas instituições e nas reuniões gerais e de treinamento a respeito das condições de trabalho dos enfermeiros, indagar a opinião destes sobre o que está desgastando a sua relação laboral para que sejam elaboradas estratégias de prevenção e controle da SB. A não observância de sinais e sintomas de esgotamento profissional ocasiona sofrimento psíquico, adoecimento e maior número de absenteísmos o que conseqüentemente traz prejuízos para o enfermeiro, para a instituição e para quem ele cuida.

**Referências**

1. Maslow AH. A Theory of Human Motivation (1943). *Psychological Review* 1943;50:370-96.
2. World Health Organization. World Health Organization [Internet]. 2015 [citado 2015 Aug 30]. Disponível em: <http://www.who.int/en/>.
3. Afecto M, Teixeira M. Evaluation of occupational stress and burnout syndrome in nurses of an intensive care unit: a qualitative study. *Online Brazilian Journal of Nursing* 2009;8(1).
4. Lipp M, Novaes L. O stress. 4th ed. São Paulo: Contexto; 2000.
5. Dejours C. A loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 3rd ed. São Paulo: Cortez; 1988.
6. Dejours C, Adboucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do Trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 1993.
7. Dias MG, Dalmolin BM. Síndrome de burnout: uma implicação para trabalhadores e instituições de saúde. In: Possamai H, Guareschi P, eds. Territórios de exclusão: investigação em representações sociais. Porto Alegre: Abrapso; 2009. p. 40-53.
8. Organização Mundial da Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artmed; 1998.
9. Freudenberg HJ. Staff burn-out. *Journal of Social Issues* 1974;30(1):159-65.
10. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior* 1981; 2:99-113.
11. Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho, NJ. Síndrome de burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enfermagem em Foco* 2012;3(2):97-101.
12. Galindo R, Feliciano K, Lima R, Souza A. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev Esc Enferm USP* 2012;46(2):420-7.
13. Botti NC, Barbosa FR. Estudo sobre a síndrome de burnout e coping nos profissionais das unidades de suporte avançado. *Rev Enferm Atual* 2008;45(3):9-13.
14. Tavares K, Souza N, Silva L, Kestenber C. Ocorrência da síndrome de burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paul Enferm* 2014;27(3):260-5.
15. Murofuse N, Abranches S, Napoleão A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2005;13(2):255-61.
16. Lipp M, Tanganelli M. Stress e qualidade de vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. *Psicol Reflex Crit* 2002;15(3):537-48.
17. Truzzi A, Valente L, Ulstein I, Engelhardt E, Laks J, Engedal K. Burnout in familial caregivers of patients with dementia. *Rev Bras Psiq* 2012;34(4):405-12.
18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(4):758-64.
19. Brasil. Presidência da República: Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei No 10.216, de 6 de abril de 2001 [Internet]. 2001 [citado 2015 Aug 1]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br. L10216> [Internet]. 2001 [citado 2015 Aug]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm).
20. Rossi SS, Santos PG, Passos JP. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* 2010;2(4):1232-39.
21. Oliveira EB, Souza NVM, Chagas SCS, Lima LSV, Correa RA. Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. *Rev Enferm UERJ* 2013;21:173-8.
22. Sá GMP. O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2014.
23. Bianchi E. Enfermeiro hospitalar e o stress. *Rev Esc Enferm USP* 2000;34(4):390-4.
24. Monte P, Lima F, Neves F, Studart R, Dantas R. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm* 2013;26(5):421-7.
25. Martins C, Valente G. Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency. *Rev Enferm UFPE on line* 2010;4(2):533-8.

26. Barboza M, Braga L, Perleberg L, Bernardes L, Rocha I. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. *Revista de Enfermagem da UFSM* 2013;3(3).
27. Basílio ABS, Bosco Filho J, Costa RRO. O trabalho do enfermeiro e a síndrome de burnout: revisão integrativa da literatura. *CuidArte Enfermagem* 2012;6(1):45-9.